

POMPEIA, Paulus Aulus

*engenheiro eletricista; físico; doutor em ciências, 1949.

Nasceu em Sorocaba (SP) em 1º de outubro de 1911. Seu pai, Jonas Pompeia, era engenheiro eletricista, formado pela Universidade de Syracuse, nos Estados Unidos. Esse dado provavelmente influenciou-o a ingressar no curso de Engenharia Elétrica da Escola Politécnica da USP em 1930.

Em 1935 diplomou-se engenheiro eletricista pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) e, no ano seguinte, tornou-se assistente de Fonseca Teles no Instituto de Eletrotécnica, responsável pela organização e direção da Seção de Aferições. Paralelamente, frequentou os cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP, licenciando-se em ciências físicas em 1939.

Depois de um ano matriculou-se no curso de Matemática da FFCL, transferindo-se logo em seguida para a Física formando-se em 1939. Nesse mesmo ano deixou o Instituto de Eletrotécnica, convidado por Gleb Wataghín para o cargo de assistente da cadeira de física geral e experimental do Departamento de Física. Ao lado de Wataghin, iniciou suas pesquisas no campo da física de raios cósmicos, dedicando-se, sobretudo, ao desenvolvimento de novos equipamentos de detecção.

Em 1940, a convite de Arthur Compton, seguiu em viagem de estudos e aperfeiçoamento nos Estados Unidos, na Universidade de Chicago, onde trabalhou sob a direção de Norman Hilberry, desenvolvendo novas técnicas de medição das radiações cósmicas e aperfeiçoando o circuito elétrico de Reich. Em julho de 1941 interrompeu temporariamente suas pesquisas, retornando ao Brasil para participar dos preparativos da chamada Expedição Compton, organizada para medir as radiações cósmicas em São Paulo. Na ocasião, foram utilizados balões de hidrogênio carregados com contadores, lançados em Bauru e Marília, no interior do estado. A partir dessas experiências pôde detectar pela primeira vez, juntamente com Wataghin e Marcelo Damy, os chamados chuveiros de partículas penetrantes.

Com a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial em dezembro de 1941, regressou de vez ao Brasil, reassumindo suas atividades na FFCL/USP. Participou do esforço de guerra em que se envolveu o Departamento de Física, responsabilizando-se pela construção de um aparelho para medir, com uma precisão de 0,4%, a velocidade inicial dos projéteis. Além dos trabalhos desenvolvidos para o Exército, colaborou com

Damy e outros físicos na produção de equipamentos de localização e detecção de submarinos.

Em 1947 deixou a Faculdade de Filosofia para organizar a Seção de Microscopia Eletrônica da Escola Politécnica da USP. Dois anos depois doutorou-se em ciências com a tese “O problema estatístico das ocorrências casuais e os contadores Geiger-Müller”, defendida naquela universidade. Nesse meio tempo, em 1948, recebeu convite do Ministério da Aeronáutica para compor a Comissão de Organização do Centro Técnico da Aeronáutica (COCTA), responsável pela criação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em São José dos Campos. Durante o ano de 1949, ele montou o Departamento de Física e Química, adquirindo o equipamento necessário, quase todo importado, e foi estruturando o quadro docente. No ano seguinte, quando começaram as aulas no ITA, foi nomeado professor pleno e diretor do Departamento de Física e Química do instituto recém-criado.

Preocupado com a qualidade dos cursos de engenharia, defendia que os cursos básicos de Matemática, Física e Química deveriam fornecer ao estudante os alicerces em que se assentariam as matérias especializadas. Assim, nos primeiros anos da década de 1950, não pretendendo baixar o nível do ITA para absorver os candidatos menos preparados, criou o que ficou conhecido como “ano prévio”, para o qual entravam os candidatos que tinham algum preparo em Matemática, mesmo que fracos em Física e Química. Nesse “ano prévio” os alunos cumpriam um programa intensivo, já residindo no campus, e ao submeterem-se aos exames e sendo aprovados, ingressavam no primeiro ano da instituição.

Membro dos conselhos deliberativos do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), de 1958 até março de 1960, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) entre 1961 e 1965, dedicou-se ao estudo dos problemas educacionais e ao desenvolvimento de técnicas modernas de ensino. Por conta disso, veio a integrar, em 1963 e 1964, a comissão montada pela UNESCO para elaborar um plano-piloto de ensino de física para o segundo ciclo dos cursos secundários de toda a América Latina, o que o obrigou a afastar-se temporariamente do ITA.

De volta ao Instituto em 1965, encontrou-o marcado pelo golpe militar de abril de 1964; alunos e professores haviam sido desligados e o clima institucional era bastante tenso. Descontente com a situação, preferiu não reassumir a chefia do Departamento de Física, passando a dirigir a Divisão de Alunos. Todavia, permaneceu

pouco tempo no cargo. Solicitou a aposentadoria, afastando-se definitivamente em junho de 1966.

Ainda em 1966, assumiu a cadeira de física geral e aplicada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, ocupando-a até 1970. Neste último ano, tornou-se assessor cultural e científico da Superintendência do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) de São Paulo, onde trabalhou durante 11 anos.

Membro titular da Academia Brasileira de Ciências em 19??, escreveu vários trabalhos nos campos da física de raios cósmicos e da física estatística.

Faleceu em São Paulo, em 10 de fevereiro de 1993.

Fontes: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/historia-oral/entrevista-tematica/paulus-aulus-pompeia>

http://www.aeitaonline.com.br/wiki/index.php?title=Paulus_Aulus_Pomp%C3%A3o

http://www.ipt.br/institucional/campanhas/28-personalidades_ipt_paulus_aulus.htm

Observações: como Prof. Paulus Aulus Pompeia

11/01/1961 Centro Técnico da Aeronáutica (CTA) Cr\$800 mil instalação de um telescópio Auxílio